

POR UMA LEITURA CRÍTICA DAS PRÁTICAS CORPORAIS: UMA EXPERIÊNCIA COM O FUTEBOL AMERICANO NO ENSINO MÉDIO¹

Carlos Augusto Magalhães Júnior,
Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)

RESUMO

Este trabalho busca relatar uma experiência pedagógica com o Futebol Americano, entendido como um importante conteúdo da Cultura Corporal. Partindo da necessidade de uma formação crítica para o trato com essas práticas buscou-se construir um trabalho de contextualização, aprendizagem dos principais elementos, reflexão sobre o objeto e reconstrução. Nesse sentido o conteúdo foi abordado nas mais diversas facetas, e a partir das experiências avaliativas formais, bem como informais, considera-se que o trabalho foi um importante marco na formação dos discentes envolvidos.

PALAVRAS CHAVE: Futebol Americano, esporte, Autonomia, Experiência

INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) se apresenta como uma disciplina com variados discursos que buscam legitimá-la no ambiente escolar. Este trabalho parte da compreensão de EF como disciplina que tem a função pedagógica de tratar dos elementos da “Cultura Corporal”. Difundido a partir da obra “Metodologia de Ensino da Educação Física” do Coletivo de Autores (1992), esse termo tem se mostrado com grande força na EF, em que pese as diferentes compreensões que giram em torno dele. (DAOLIO, 2007)

A compreensão que este trabalho assume sobre a “Cultura Corporal” diz respeito às maneiras como historicamente os homens se organizaram *culturalmente* tendo como ponto central suas práticas *corporais* : lutas, o esporte, a ginástica, a dança e os jogos. Tema mais presente nas discussões e nos conteúdos das aulas, o esporte já foi fruto de diversas reflexões sobre seu papel na EF. Partindo de uma compreensão do esporte enquanto um elemento cultural, e entendendo a escola como espaço de apropriação crítica das construções culturais,

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

podemos entender a aula de EF como potencial espaço para apropriação efetiva dos esportes em sua multiplicidade.

Como apropriação crítica entende-se principalmente o que foi pensado pelo filósofo alemão Adorno, que em seu texto Teoria da Semiformação propõe pensar a formação como apropriação cultural, tendo em vista manter sempre a tensão entre adaptação e superação. Como referencial central na elaboração da proposta também tivemos outro pensador alemão, Turcke, que em suas obras Sociedade Excitada(2009) e Filosofia do Sonho(2010) nos permite perceber como estamos, na contemporaneidade, cada vez mais submetidos ao consumo de choques audiovisuais e como necessitamos de espaço para elaborarmos esses choques. Essa não elaboração dos choques a que estamos constantemente submetidos contribui para a forma como temos lidado cada vez mais com os objetos culturais na modernidade: Semiformação (ADORNO,2010)

Considerando que “(...) conhecemos o esporte via “telinha”, e, portanto desenvolvemos historicamente uma sensibilidade (ou seja, educamos nossos sentidos) para ver (e consumir) esportes pela televisão.” (VAZ e BASSANI (2013, pag. 91) é essencial refletirmos sobre uma situação de Semiformação. Situação essa que de forma alguma se restringe aos discentes. Considerando o Futebol Americano podemos perceber como muitos professores de EF conhecem apenas superficialmente o esporte (BORDEST,2017) e na maioria das vezes, aqueles que se propõe a ensiná-lo nas aulas de EF o fazem por experiências outras que não na formação (SOARES,2014). Aqui abro espaço para um primeiro relato de experiência que contribuiu para que a experiência seguinte, essa sim objetivo do texto, se concretizasse.

Na primeira escola que lecionei, propus uma dinâmica para as turmas escolherem qual seria o conteúdo abordado nas aulas seguintes. Em geral, as escolhas giraram em torno das práticas tradicionais. Porém, uma das turmas surpreendentemente fez a escolha pelo Futebol Americano. Fiz então uma rápida pesquisa sobre o esporte, e em contato com um colega de graduação estudava práticas não tradicionais na escola, consegui uma bola de Futebol Americano emprestada. A prática que tentei conduzir teve somente a bola como semelhante ao Futebol Americano. Sem contato prévio com o esporte, reproduzi nas aulas uma distorção do jogo, de modo que outro jogo foi criado. O que não seria um problema se esse fosse o

objetivo. No entanto, o objetivo proposto foi propiciar aos discentes uma experiência com o Futebol Americano, e isso nem de longe foi atingido, ficando claro nas reações dos alunos que já conheciam o esporte.

E foi a partir de um convite desse mesmo colega, que pude de fato conhecer o Futebol Americano. Reunindo um grupo de amigos, começamos a organizar semanalmente partidas de Futebol Americano. De início a prática ocorria de forma totalmente recreativa, porém com o passar do tempo, o grupo tomou forma e foi fundado o Inconfidentes Futebol Americano, primeira equipe que participei. Ao conhecer de fato como ocorria o esporte, me interessei bastante e assumi a função de treinador, além de jogador. Nesse período estudei de forma mais aprofundada da modalidade, o que me permitiu uma experiência efetiva, tanto do ponto de vista prático como teórico. Essa experiência foi ainda mais aprofundada quando participei da equipe da Universidade Federal de Lavras, e da primeira clínica de arbitragem em Futebol Americano no Brasil, realizada em 2015 em Belo Horizonte. A partir dessas experiências, que provocaram uma mudança no modo como compreendia o esporte, pude repensá-lo didaticamente.

A PROPOSTA

O currículo abaixo foi pensado tendo em vista, além do referencial já discutido, a situação da Educação Física no CEFET-MG campus Timóteo. Isso porque a disciplina, a partir de 2017, passa a ser obrigatória para os dois primeiros anos dos três cursos integrados (Desenvolvimento de Sistemas, Química e Edificações) e optativa para os terceiros anos. Nos primeiros anos a ideia central é desconstruir nos alunos o modo como concebem a EF, tendo em vista que a maioria vem do tradicional modelo de “não aula”. Para isso são trabalhados conteúdos próximos ao dia a dia dos alunos, buscando, contudo, potencializar outro olhar para os mesmos. Já nos segundos anos, a ideia é diversificar o olhar dos alunos para os elementos da Cultura Corporal, sendo trabalhados elementos que tradicionalmente não são tão comuns. Nos terceiros anos, considerando a opção dos alunos em cursar a disciplina, é buscado um aprofundamento no conceito de esporte, bem como com sua relação com a estética. Essa discussão, no entanto, aparece subentendida em todo o currículo.

Série	Objetivo	Fio condutor	Bimestre	Conteúdo
1 ano	Desconstrução	Regras	1 bimestre	Jogos e brincadeiras
			2 bimestre	Voleibol
			3 bimestre	Dança
			4 bimestre	Atletismo
Série	Objetivo	Fio condutor	Bimestre	Conteúdo
2 ano	Diversificação	Técnica	1 bimestre	MMA
			2 bimestre	Ginástica
			3 bimestre	Esportes de aventura
			4 bimestre	Futebol Americano
Série	Objetivo	Fio condutor	Bimestre	Conteúdo
3 ano	Aprofundamento e autonomia	Táticas	1 bimestre	Futebol
			2 bimestre	Olimpíadas
			3 bimestre	E-sportes e esportes da mente
			4 bimestre	Outros esportes

Imagem1: Proposta curricular do CEFET-MG Campus Timóteo

Como pode ser visualizado na tabela acima, o Futebol Americano aparece como último conteúdo do segundo ano, sendo inserido na discussão sobre a diversificação das práticas corporais. Nesse sentido, o trabalho com o conteúdo iniciou-se com a apresentação de um vídeo com jogadas da modalidade. A ideia foi identificar quais impressões os discentes possuíam do esporte. A predominância de reações ficaram entre o espanto com a dinâmica do jogo, a curiosidade em saber como abordaremos o conteúdo em nossas aulas e a confusão com a lógica de funcionamento. A partir disso, desenvolveu-se uma aula expositiva, apresentando aos discentes a história da modalidade, suas relações com o Rugby e Futebol, bem como sua dinâmica básica. Na aula seguinte, essas informações foram complementadas por uma vivência prática tanto do Futebol Americano quanto do Rugby, praticados de forma adaptada.

Posteriormente, foi realizada outra aula expositiva com uma explicação mais detalhada da modalidade, onde o foco foi apresentar cada uma das posições do jogo, considerando suas funções. Essa apresentação teve como norte servir de respaldo para uma discussão sobre a potencialidade do Futebol Americano enquanto prática de inclusão. Partindo de imagens que circulam nas redes sociais, e colocam o esporte como totalmente inclusivo devido a diversidade de biotipos para cada posição, foi proposto um trabalho para os alunos, que divididos em grupo, deveriam investigar as diferentes posições, realizando uma média de altura e peso dos jogadores profissionais, para responderem a questão: “O Futebol Americano em seu formato de alto rendimento pode de fato ser considerado inclusivo?” As aulas seguintes funcionaram como complemento para a discussão, na medida em que foram

realizadas práticas que simulavam os movimentos técnico-táticos de cada uma das posições do jogo. Ao fim do trabalho, na última aula prática foi realizado uma simulação um jogo, na modalidade adaptada flag, porém usando todas as posições do Futebol Americano. Foi realizada também uma avaliação que consistiu em assistir a uma partida (O último Super Bowl), onde em duplas os alunos deveriam preencher uma ficha de observação, para avaliação da capacidade de entendimento da dinâmica do jogo. Além disso, na última aula teórica do bimestre foi apresentado novamente o vídeo com as imagens do jogo de Futebol Americano, para a avaliação da mudança ou não da percepção dos discentes sobre a modalidade.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Como processo avaliativo do trabalho desenvolvido podemos tomar dois caminhos complementares. O primeiro, que parte do olhar formal, nos permitiu perceber, através dos trabalhos e avaliações aplicadas durante o bimestre a evolução do conhecimento dos discentes no que diz respeito ao Futebol Americano. Ainda como uma espécie de avaliação formal, porém com registros apenas de memória, podemos destacar as impressões dos alunos ao reassistir as mesmas imagens do início do trabalho no início do trimestre. Se naquele momento a maioria das impressões foram de confusão, medo e dúvidas, no segundo momento, os comentários giraram em torno da precisão das jogadas, as escolhas técnico-táticas, o porte físico de cada atleta dentre outras. Essa impressão foi complementada por conversas informais extra aula com alguns discentes. Destaco uma delas, onde duas alunas, naquele momento no 3º ano de Informática e que não se matricularam na disciplina, enquanto uma delas relatava sentir “saudades das aulas, principalmente dos esportes que não imaginavam nunca praticar” a outra complementa “Pois é, quem imaginaria que eu um dia entenderia, jogaria e aprenderia a gostar de Futebol Americano”.

Outro resultado que merece destaque, embora não planejado, foi a criação de um grupo de Whatsapp, por iniciativa dos discentes, com intuito de debater sobre a NFL. Contando hoje com 15 participantes, dentre eles o professor, esse grupo funciona como um espaço de compartilhamento de notícias, e também de debates sobre as mais diversas nuances do Futebol Americano. Se entendermos que uma das funções da Educação Física Escolar é despertar nos alunos a capacidade de fruir criticamente os elementos da Cultura Corporal creio que esse grupo pode ser um indicativo de que algo está no caminho certo. Por fim, deixo



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

registrado alguns momentos com alguns discentes que passaram pelo conteúdo e em várias ocasiões me agradecem por terem tomado gosto pela modalidade.

Imagem 2: Conversa com aluno sobre o aprendizado na disciplina

PARA UNA LECTURA CRÍTICA DE LAS PRÁCTICAS CORPORALES: UNA EXPERIENCIA CON EL FÚTBOL AMERICANO EN LA ESCUELA SECUNDARIA.

RESUMEN

Este trabajo busca relatar una experiencia pedagógica con el Fútbol Americano, entendido como un contenido importante de la Cultura Corporal. Partiendo de la necesidad de formación crítica para estas prácticas, se buscó construir un trabajo de contextualización, aprendizaje de los elementos principales, reflexión sobre el objeto y reconstrucción. En este sentido, el contenido fue abordado en las más diversas facetas, y desde experiencias evaluativas formales e informales, se considera que el trabajo fue un hito importante en la formación de los estudiantes

PALABRAS CLAVE: fútbol americano, deporte, autonomía, experiencia.

FOR A CRITICAL READING OF BODY PRACTICES: AN EXPERIENCE WITH AMERICAN FOOTBALL IN HIGH SCHOOL.

SUMMARY

This work seeks to report a pedagogical experience with Football, understood as an important content of Body Culture. Based of the need for critical training to deal with these practices, we sought to build a work of contextualization, learning the main elements, reflection on the object and reconstruction. In this sense, the content was approached in the most diverse facets, and from formal as well as informal evaluative experiences, it is considered that the work was an important milestone in the training of the students involved.

KEYWORDS: Football, Sport, Autonomy, Experience



REFERÊNCIAS

ADORNO, T.. **Teoria da Semiformação**. In: Teoria crítica e inconformismo: novas perspectivas de pesquisa / Bruno Pucci, Antônio A. S. Zuin, Luiz A. Calmon Nabuco Lastória (orgs.). - Campinas, SP: Autores Associados, 2010. - (Coleção educação contemporânea).

BORDEST, N. L. **Futebol americano: realidade e desafios na educação física escolar brasileira**. Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de Seminário de TCC (EFD- 380) do curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para avaliação da mesma. Ouro Preto, 2017.

COLETIVO DE AUTORES, *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Editora Cortez, 1992

DAOLIO, J. *Educação Física e o conceito de cultura*. 2º Ed. Campinas: Autores Associados, 2007
SOARES, R. P. **Futebol Americano enquanto conteúdo na Educação Física Escolar do Ensino Médio**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito básico para obtenção do título de Licenciado em Educação Física da UNIJUÍ. Ijuí, 2017.

TÜRCKE, Cristoph. *Sociedade Excitada: Filosofia da Sensação*, Editora Unicamp, Tradução: Antonio A. Zuin, Fabio A. Durão, Francisco C. Fontanela, Mario Frungillo. 2009

TÜRCKE, C. **Filosofia do Sonho**, Editora Unijuí, Tradução: Paulo Rudi Schneider, 2010.

VAZ, A., BASSANI, J. J. Esporte, **sociedade, Educação: megaeventos esportivos e Educação Física Escolar** . Impulso, Piracicaba • 23(56), 87-98, jan.-abr. 2013